

RUA LUIZ FERREIRA PIRES

Lei nº 2107 de 13-08-1959

Formada pela rua 9 da Vila Proost de Souza

Início na rua Antonio Rodrigues de Carvalho

Término na rua Pompilio Morandi

Vila Proost de Souza

Obs.: Lei promulgada pelo Prefeito Municipal José Nicolau Ludgero Maselli.

LUIZ FERREIRA PIRES

Luiz Ferreira Pires nasceu em Campinas em 18-agosto-1892 e faleceu em São Paulo em 22-junho-1955. Iniciou o curso primário aos seis anos de idade; aos 11 começou a trabalhar. Mais tarde, ingressou numa Escola de Comércio, formando-se guarda-livros, passando a exercer, profissionalmente, essa atividade para algumas firmas da cidade, integrando-se também, ao culto das belas artes. Em 1921, mudou-se para São Paulo, e a 06-dezembro desse ano, era admitido no quadro de funcionários da Companhia Antartica Paulista, como encarregado da contabilidade, na qualidade de diarista. Daí para diante fez carreira brilhante. Dois anos e meio depois, já era sub-contador da Companhia. Em fins de 1928, lhe foram confiadas a chefia do escritorio e a contabilidade. Por 17 anos, não tirou para si um domingo inteiro e muito menos férias. E assim foi galgando postos de responsabilidade, até atingir o posto supremo, de Diretor-Presidente, no qual se conservou por vários anos. Luiz Ferreira Pires a par de sua atividade empresarial, dedicou-se às letras, proferindo conferências, escrevendo livros de teatro e biografia. Chegou a publicar "A Morte de um Poeta" biografia romanceada de Paulo Eiró; "Semear para o Futuro"; "Navegação Aérea" e "Para Ser Estrêla", comédia em 3 atos. Pertenceu ao Rotary Clube de São Paulo e a dezenas de outras entidades culturais e filantrópicas.



LEI N.º 2107, DE 13 DE AGOSTO, DE 1959
DA O NOME DE LUIZ FERREIRA PIRES A UMA RUA
DA CIDADE

A CAMARA MUNICIPAL DECRETA E EU, PREFEITO DO
MUNICIPIO DE CAMPINAS, PROMULGO A SEGUINTE LEI:

Artigo 1.º — Fica denominada Luiz Ferreira Pires a Rua 9
da Vila Proost de Souza, que tem inicio na Rua 2 do mesmo quarteamento.

Artigo 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário

Município Municipal de Campinas, aos 13 de agosto de 1959.

José Nicolau Ludgero Maselli — Prefeito Municipal
Engo. José Benedito de Mello — Sec. de Obras e Servs. Públicas

Publicada no Departamento do Expediente da Prefeitura Municipal, em 13 de agosto de 1959.

Alvaro Ferreira da Costa — Diretor

LUIZ FERREIRA PIRES, mais um que a cidade esqueceu

ANPVI 30923
— Alaôr Malta Guimarães —

"SERVIR". Boletim do Rotary Club de São Paulo, Ano XXIV, número 1.186, de 24 de junho de 1955, trouxe em sua página de frente, dentro de um medalhão, o retrato de um campineiro que acabava de partir para a Eternidade, e, ao redor, a seguinte inscrição: "Homenagem de saudade a Luiz Ferreira Pires, de seus companheiros do Rotary Club de São Paulo — N. 18 de Agosto de 1892 + 22 de junho de 1955".

Assim, a um a um, vão os campineiros de outros tempos, partindo e deixando saudades. Aqui, muitos perguntarão: afinal, quem foi esse Luiz Ferreira Pires?

Diffícil, muito difícil, contar quem foi esse grande vulto do passado.

Faremos o possível.

Já que vamos falar de um campineiro que teve destacada atuação na Companhia Antártica Paulista, iniciaremos este modesto relato, contando algo que estraimos de um Almanaque, cujo nome e cuja data não conseguimos obter, pois o tempo se incumbiu de esconder essa parte da publicação. Por ele os leitores verão o papel que Campinas desempenhou no passado, na organização dessa monumental empresa que há pouco brindou a nossa cidade com uma de suas fabricas.

Segundo a referida publicação, a "origem da Cia. Antártica Paulista se filia à antiga empresa Antártica Paulista, que foi propriedade da firma Joaquim de Sales & Cia., da qual faziam parte os srs. dr. João Alberto Sales, dr. José Alves de Cerqueira César, dr. Domingos Corrêa de Moraes, dr. Antonio de Campos Sales, dr. Joaquim de Sales, Antonio Penteado, José Paulino Nogueira, dr. Luiz de Toledo Piza e Almeida, Luiz de Campos Sales, Reginaldo de Moraes Sales, dr. Tomás Alves Filho, Antonio — filho de Eduardo Teixeira, José de Moraes Sales, Inácio Marcondes Romero, José de Sales Leme e Diogo Leite Penteado.

Os componentes da firma Joaquim de Sales & Cia. eram, como se vê, elementos dos mais representativos nos meios sociais, políticos, financeiros e intelectuais do Estado de S. Paulo e do Brasil, e, na sua quasi totalidade, pertencentes a ilustres famílias de Campinas, neste Estado.

Em 13 de dezembro de 1890, a firma Joaquim de Sales & Cia., representada pelos seus únicos sócios de então dr. Joaquim de Sales, dr. Domingos de Moraes e dr. Antonio de Campos Sales vendeu ao dr. Paulo Ferreira Alves, dr. Augusto da Rocha Miranda e Ricardo Guimarães Filho, além dos bens constituídos, o estabelecimento denominado "Antártica Paulista" mais todo o ativo e passivo da empresa "Antártica Paulista".

Foi em assembléia geral de 9 de fevereiro de 1891 que, na sede do Banco de S. Paulo, cons-

tituiu-se a "Antártica Paulista", com o capital de Cr\$ 2.245.000,00 divididos em 11.225 ações no valor nominal de Cr\$ 200,00 cada.

Entre os subscritos de ações figuravam os adquirentes da Empresa Antártica Paulista e esta foi vendida à novel sociedade pelo preço de Cr\$ 434.000,00.

Esse o principio daquilo que começou nas mãos de campineiros. Agora, a personalidade daquele que muitos anos mais tarde ocupou a direção da Cia. Antártica.

Luiz Ferreira Pires, falecido em 22 de junho de 1955, era filho de Campinas, onde nasceu a 18 de Agosto de 1892. Iniciou o curso primário aos 6 anos de idade; aos 11, começou a trabalhar. Cursou, após, uma escola de comércio, entregando-se, também, ao culto das belas letras.

Em 1921, mudou-se para São Paulo, sendo admitido, então no quadro dos funcionários da Campanha Antártica Paulista, na qualidade de diaristas. Daí para diante fez carreira brilhantíssima, galgando postos de elevada responsabilidade, e, afinal, atingindo o posto supremo, que é o de Diretor-Presidente, no qual se conservou por vários anos.

Pouco poderíamos contar a respeito de Luiz Ferreira Pires, pois toda a sua vida esteve ligada à sua querida Antártica e, de um homem devotado ao trabalho, o que se pode escrever?

Nós, pouco ou quasi nada. Assim, deixemos que falem seus companheiros de trabalho, aqueles que, por longos anos, viveram ao seu lado. Para tanto, examinemos o que disseram por ocasião da expressiva homenagem prestada pela passagem dos seus 30 anos de serviços à Empresa, e esse exame fa-lo-emos na palavra do sr. Hamilton Prado, Vice-Presidente da Antártica e publicada no "Correio Paulistano" e edição de 18 de dezembro de 1951.

"... A Cia Antártica Paulista convidou-nos para este almoço, a fim de que viésseis, com vossa presença, aumentar o brilho de uma homenagem justa e necessária a um homem que, há 30 anos, vem contribuindo esforçada, dedicada e eficientemente, para o desenvolvimento e a expansão da Empresa. Esse homem é o nosso caro Presidente, o sr. Luiz Ferreira Pires.

Aos 16 de dezembro de 1921, transpunha pela segunda vez, os umbrais da Empresa para iniciar



Luiz Ferreira Pires

a sua longa jornada de trabalho. inicialmente como diarista, encarregado da contabilidade. A escrita do diário estava atrasada perto de 6 meses! A escrituração devia ficar em dia até o fim do mês, isto é, até o dia 31 de dezembro!

Luiz Ferreira Pires não gastara tempo para meditar na oferta. Resolvera logo trabalhar para a Cia. Antártica Paulista, não porque o ordenado oferecido lhe fosse vantajoso. A essa época ele já vinha desenvolvendo, em Campinas, sua atividade de Contador. Quando as firmas, às quais servia, tiveram noticia do seu desejo de se mudar para S. Paulo, propuzeram-lhe a duplicação do salário que lhe pagavam. Se ele quizesse maior remuneração, permaneceria em Campinas.

Mas, ele tinha outros planos. Sabia o que lhe poderia proporcionar a colocação na Antártica Daí...

Os primeiros dias puzeram a prova sua capacidade de esforço e a sua tenacidade. A 31 de dezembro já estava terminado o seu encargo todos os lançamentos revistos e a escrita encerrada. Dois anos e meio após, já era ele subcontador da Companhia. Logo mais novas funções lhe foram confiadas. O seu horário de trabalho estabilizou-se além das horas de expediente, de forma a que, habitualmente, a sua entrada na Companhia se processava antes do inicio do mesmo e ultrapassava o termo que limitava os serviços normais de seus companheiros. Os domingos e feriados passaram a não existir para ele.

Quatro anos após se ter feito subcontador, a chefia do escritório e a contabilidade lhe foram entregues. Durante 17 anos não tirou para si um domingo inteiro. Férias, então não se falava...

O sr. Adam Von Bullow disse: "... O sr. personifica e simboliza: 1.º — como presidente o progresso desta Empresa; 2.º — como pessoa, a tradição da Antártica..."

O sr. Walter Bellan, reconhecidamente um dos maiores estêios da Antártica, não mais sofrendo a emoção que se lhe apossara, quiz dizer algumas palavras ao seu colaborador de tantos anos, disse: "peço desculpas porque não posso falar

Quero dar um grande abraço a Luiz Ferreira Pires..."

Falaram ainda os srs. Correa Junior, Assis Chateaubriand e Argemiro Couto de Barros.

Nesse dia, Luiz Ferreira Pires, esse grande filho de Campinas, quasi nada pode dizer, pois não conseguiu dizer mais que: "... Lamente apenas que, neste, em vez de sorriso de gratidão que deveria surgir no meu rosto, sinto que a emoção não permite que eu sorria porque se reponta nos olhos as lágrimas de agradecimento. Eu só posso dizer: muito obrigado..."

A muitos, Luiz Ferreira Pires não passava de um mau filho. Pois um dia, depois de crescido, deixara o berço natal e partira.

Mas partira Luiz Ferreira Pires em todo o seu ser? Não. Campinas, sua terra natal partiu consigo. Um dia ele haveria de fazer algo por ela. E de fato o fez, instalando em Campinas uma industria, filial da sua Empresa. A respeito deste detalhe, eis o que sobre ele escreveu para o "Correio Popular" de 23 de dezembro de 1951, A. J. Hermenegildo Filho.

"... Presenciamos na ultima 4.ª feira a realização de uma solenidade realmente de marcante relevo, triunfal mesmo, como accentuou muito bem o nosso confrade Correa Jr. Inaugurou-se naquelle dia em Campinas a nova Sede da filial da Cia. Antártica Paulista, a grande industria de Bebidas e Conéxos. A cerimonia, por outro lado, tambem constituiu um capitulo do programa das homenagens prestadas ao sr. Luiz Ferreira Pires, seu atual diretor-presidente, que há 30 anos vem nela servindo com dedicacão e zelo. Os aspectos que, principalmente, nos cabem realçar na cerimonia de 4.ª feira, no entretanto, é aquelle que se refere ás qualidades do escritor homenageado. Não é sómer tor industrial. O illustre filho de Campinas não só se preocupou com as atribuições de seu elevado cargo, mas cuida ainda, de problemas do espirito. E' intelectual E como escritor, dos mais primorosos, ofereceu-nos ainda há pouco um livro encantado na forma e no contendo, evocar do a figura do poeta santamense Paulo Eiró. Eis por que as homenagens tributadas têm um duplo significado: além d glorificar as qualidades de seu vitor exemplar do homenageado, enobrecem tambem a sua personalidade de escritor dotado de um estilo próprio. Por que não se homenagear, tambem, a uma simpática e estimada do Diretor-Presidente da Antártica e autor do livro intitulado: "A Musa de um Poeta"?..."

Tomou parte em vários congressos rotarianos: Teatrólogo, conferencista, biógrafo, etc. Bibliografia: "A Morte de Um Poeta", biografia romaneada de Paulo Eiró, S. Paulo, 1944, 212 pgs.; "Semear para o futuro" S. Paulo, Ind. Gráficas Siquiera, 1947, 11 pgs., 23x16cm.; "Navegação Aérea", senarata de "SERVIR" boletim semanal do Rotary Club de S. Paulo, 8 pgs., 21x14cm.; "Para ser estrêla" comédia em 3 atos.

Aqui, perguntamos nós, por que não homenagear esse illustre filho de Campinas. Faltam-lhe méritos?

Assim justificada a util existência desse filho de Campinas, enviamos, daqui, o nosso apelo ao illustre Prefeito de Campinas para que seja reverenciada a sua memória, dando a uma rua de Campinas o seu glorioso nome.

A grande Empresa Antártica Paulista e muito particularmente ao seu gerente em Campinas, Sr. Cheda Name Saad, o nosso muito obrigado pela colaboração.

"CORREIO POPULAR"

36
04.08.1954